

UM POUCO DE MÚSICA

OS DOIS FRANZ SCHUBERT (Carlos Gonzáles)

Não se trata de uma dupla personalidade que se possa encontrar em Franz Schubert (1797-1828), o autor famoso dos *lieder*, que revolucionou a arte, comparado ao sinfonista, quartetista, etc., gênio ímpar no reino da música. Houve, realmente, dois Franz Schubert, ambos de fala germânica, compositores e além de tudo contemporâneos. O que hoje conhecemos, justamente famoso sob todos os pontos de vista — e do qual não temos que tratar aqui, a não ser como mera comparação com o outro Schubert — nasceu e morreu em Viena. Na pia batismal recebeu o nome de Franz Peter Schubert, mas nos meios musicais passou a ser conhecido apenas por Franz Schubert. Teve uma vida relativamente obscura no meio musical em geral, sobrelevando-se somente entre o pequeno número de seus amigos, com os quais organizava as famosas “schubertiadas”, da qual ele era o coração. Somente depois de sua morte, foi que começou a renascer para a música, mas isto só aconteceu praticamente a partir da segunda metade do século XIX.

Enquanto isso, o outro Franz Schubert nasceu e morreu em Dresde (22-7-1808/1-4-1878), e se não teve uma carreira brilhante era pelo menos mais conhecido e conceituado do que o seu homônimo vienense. Hoje, porém, está completamente esquecido enquanto o vienense a cada dia que passa sobe mais no conceito do melômano de escol.

Tanto o *Grove's*, edição de 1954, como a *Biographie universelle des musiciens*, de F. J. Fétis, edição de 1875, citam-no com relativa abundância. Deveria ser muito conceituado em vista das publicações que dele foram feitas ainda em vida: nove estudos para violino, op. 3; Fantasia para violino e orquestra; Duo para piano e violino, op. 8, e mais dois duos concertantes para violino e violoncelo, em colaboração com Kummel. Mas, de tudo isso, praticamente nada sobrou na voragem do tempo com exceção de uma pequena peça para violino solo, *L'Abeille*, ainda hoje executada, mesmo que poucas vezes e não raro quando dos “encores”...

Este fato nos vem à memória porque ele é constantemente confundido com seu homônimo famoso ou ainda com o pai, que também foi músico. As anotações de contracapas de discos nem sempre são claras e precisas, quando não erradamente insertas. Conhecemos, por exemplo, o SPL 748, edição da “Period” com o título “Intermezzo”, no qual, na

faixa 5 da face B, existe tão somente a anotação **The Bee** (François Schubert), numa interpretação de Arnold Eidus, violino e Glória Agostini, harpa. Nada há escrito sobre os compositores das 14 peças nele gravadas, a não ser a apresentação dos intérpretes.

É também de nosso conhecimento uma edição "Pick 100-146", sob o título **Die Biene**, de Franz Schubert, arranjo de Ralph Heid, sem maiores detalhes na contracapa.

Por sua vez, num disco da Academia Santa Cecília de Discos, nacional, há uma interpretação do Duo Paganini, última faixa da face B, transcrição de Nelson Macedo, que tem somente esta anotação: "... o **L'Abeille**, de F. Schubert, já bastante familiar ao nosso público". Sim, mas que F. Schubert é esse ?

Numa edição da "Emi-Odeon", vol. 13 (Peças célebres para violino), 31C 051 11641, também na face B, faixa E, **A Abelha**, de Franz Anton Schubert, transcrição de Wilhelmj, contracapa assinada por Maurice Tassart. Aqui, então, o erro é mais grave, porque o nome apontado é o do pai do compositor (1768-1824).

Agora, chegou a vez da "Philips", que no seu disco 6514 324, face B, faixa 5, nos dá **A Abelha**, o opus 13/9, na interpretação de Michela Petri, flauta doce, Hanne Petri, cravo e David Petri, Violoncelo, como sendo de Franz Schubert (1797-1828), isto é atribuído ao Schubert vienense. Não dá o nome do autor da contracapa e nela só enaltece a habilidade desse excelente trio.

Segundo uma anotação do **Grove's**, o Franz (François) Schubert era também assim chamado para distingui-lo do seu grande homônimo. Franz, Francis, François, Francesco, Ferenc, Francisco são os mesmos nomes em idiomas diferentes. Por sua vez, Franz Peter Schubert, vienense, tem assim o nome de batismo completo. Com essa pequena observação se evitará muitas confusões.

L'Abeille, não é, pois, de Franz Peter Schubert, de Viena, mas do Franz (François) Schubert, de Dresde, conforme o levantamento que fizemos. Para isso consultamos vários dicionários musicais, enciclopédias, etc., que seria pedante aqui inserir. Parecem-nos bastante esses dados. Se não estivermos certos, não há dúvida que pelo menos teremos errado em boa companhia.

(**Diário Popular**, São Paulo, 27-11-1985)